



LIK RAT SHABAT

Sexta-Feira, 05 de Novembro de 2010 / 28 Cheshvan de 5771

PARASHÁ DA SEMANA | Toledot



Toldot inicia-se com Yitschac (Isaac) e Rivca (Rebeca) rezando a D'us por um filho. Finalmente Rivca concebe, e após uma gravidez difícil dá à luz gêmeos - Essav (Esaú) e Yaacov (Jacó). Suas diferenças de personalidade logo se tornam aparentes, quando Essav se volta às caçadas, enquanto Yaacov é puro e ingênuo, passando o tempo no estudo de Torá.

Voltando de uma expedição de caça, exausto e faminto, Essav encontra Yaacov preparando uma panela de sopa de lentilhas. Yaacov concorda em dar ao irmão mais velho uma porção do pote de sopa, em troca de seu direito à primogenitura, e o acordo é completado.

Em face a uma terrível escassez, D'us diz a Yitschac para permanecer na Terra de Israel, ao invés de descer ao Egito como seu pai Avraham o fizera anos antes, por isso Yitschac e sua família se estabelecem em G'rar, (a terra dos filisteus, que fica dentro das fronteiras de Israel). D'us reafirma a Yitschac que seus descendentes irão tornar-se uma grande nação, tão numerosa quanto as estrelas do céu.

Após conseguir incrível sucesso financeiro, Yitschac entra em contínuo desentendimento com o rei Avimelech sobre os poços que Yitschac cavara novamente. Entretanto, finalmente chegam a um acordo, e o tratado que foi assinado entre Avimelech e Avraham é reconfirmado.

Muitos anos mais tarde, Yitschac decide abençoar Essav como primogênito. A uma ordem de Rivca, Yaacov se disfarça como se fosse seu irmão mais velho e recebe a bênção do primogênito (que por direito lhe pertence). A porção termina com Yaacov fugindo da ira de Essav por "roubar" sua bênção e escapa para Charan para ficar com o irmão de sua mãe, Lavan, onde encontrará uma esposa.

Horários de Shabat:

(São Paulo)

Início: 19:02

Término: 20:01



Na porção da Torá desta semana, lemos a respeito do nascimento de Yaacov e Esaú, e das diferentes naturezas e interesses caracterizando cada um dos rapazes. Yaacov é o diligente estudante de Torá, ao passo que Esaú é fascinado pelo ar livre, demonstrando grande talento para a caça e para fazer armadilhas para animais. Entretanto, com o desenvolvimento dos rapazes, Esaú desvia-se completamente do caminho moral e não vê restrições em sua ânsia para satisfazer seus desejos.

O Midrash nos diz que no mesmo dia em que Avraham morreu, Esaú cometeu alguns dos crimes mais abjetos, incluindo o pecado capital de assassinato e estupro, voltando para casa naquela noite completamente exausto, à beira de um colapso. Isso é o que a Torá quer dizer quando nos conta que Esaú chegou cansado do campo (Bereshit 25:29). O faminto Esaú percebe seu irmão Yaacov preparando um delicioso cozido de lentilhas (que seria servido a Yitschac durante o seudá havra'ah, a primeira refeição servida aos enlutados assim que voltam do cemitério). Com seus modos tipicamente rudes, Esaú implora a Yaacov que lhe dê uma porção do saboroso cozido. Yaacov, percebendo que está em vantagem sobre Esaú, oferece-lhe a comida em troca do bechorá, o direito espiritual de primogenitura reservado ao primogênito. Esaú reflete sobre o oferecimento cinicamente: "De qualquer forma vou morrer algum dia, então de que me serve o direito de primogenitura?" (ibid. 25:32). Incrivelmente, Esaú dispensa a eternidade e a distinção espiritual por uma panela de grãos! Uma panela de grãos! Está louco?

Melhor do que lidar com Esaú e seu distorcido senso de valores, olhemos interiormente e analisemos se nós também não desperdiçamos oportunidades de adquirir a eternidade por nossa própria versão de "uma panela de grãos". Nossos rabis nos falam sobre o imenso mérito que a pessoa recebe por responder com a frase "Y'hei sh'mei rabba m'vorach – Bendito seja Seu santo nome" durante o recital da prece de kadish. Tal resposta tem o poder de anular toda uma vida de severos decretos ordenados contra nós.

Mas quantos de nós conversamos bobagens com nossos amigos, ao invés de nos atermos ao poderoso momento espiritual? Quando confrontados com a escolha de ir à sinagoga ou permanecer na cama prolongando nosso sono, qual escolha fazemos?

Quando o rabi estuda uma breve halachá entre os serviços de Minchá e Ma'ariv, corremos para escutar as lições, ou saímos para escutar as novidades?

Não estaremos também jogando fora as chances da eternidade, em troca de nossa "panela de grãos?"

Esaú pode ter sido insano, mas também podemos encontrar um pouco de Esaú dentro de nós, que devemos fazer de tudo para eliminá-lo.

Que D'us nos conceda a sabedoria para servi-Lo fielmente e fazendo a escolha certa.



O Talmud relata a seguinte história:

Rabi Yehoshua ben Levi perguntou a Mashiach: "Quando chegará?"

Replicou Mashiach: "Hoje".

Mais tarde, Rabi Yehoshua encontrou o Profeta Eliyáhu e reclamou: "Ele disse-me que viria hoje; mesmo assim, não veio."

Respondeu o Profeta Eliyáhu: "Isso é o que ele queria dizer: 'Hoje, se pelo menos ouvires Sua voz'".

Pergunta o Rebe de Lubavitch: "Qual o significado desta declaração aparentemente evasiva e tortuosa? Mashiach usa jogos de palavras repletos de diplomacia?"

"O que Mashiach está transmitindo " explica o Rebe, "é uma atitude. O judeu sabe que o mundo é bom na sua essência, que o estado verdadeiro e intrínseco da criação de D'us é o mundo perfeito de Mashiach. Sabe que a realidade atualmente defeituosa é imposta, e não natural. O fato de que as coisas têm sido desta maneira por milhares de anos não a torna mais genuína ou real.

"Assim, apesar de séculos de experiência ao contrário, um judeu espera de forma total e realista que Mashiach venha instantaneamente."

Sua resposta à pergunta: "Quando Mashiach virá?", é um "hoje" dito sem hesitações.

Apenas, D'us não o permita, um momento passa e de alguma forma Mashiach ainda não chegou, ele é compelido a explicar "...se pelo menos ouvires Sua voz". Isto é, D'us deseja que o mundo passe por um processo de refinamento e elevação, antes que sua realidade verdadeira, quintessencial venha à luz.

Alguém certa vez perguntou a Rabi Yossef Yitschac de Lubavitch: "Recebemos ordens de ficar prontos para receber Mashiach, confiantes que ele de fato viria imediatamente. Ao mesmo tempo, somos encarregados da missão de construir, fundar novas organizações, de plantar os alicerces para a obra futura. Que estado de mente devemos aceitar, aquele do crente que antecipa ou do que age com pragmatismo?"

De fato, o judeu deve ter um pé nos dois mundos, adotando simultaneamente dois estados de mente. Por um lado, deve trazer santidade a um mundo terreno, trabalhando para aperfeiçoar uma realidade imperfeita. Assim fazendo, lida com as condições como elas são. Planeja orçamentos, contratos para construção, e planeja projetos a longo prazo. Ao mesmo tempo, ainda assim espera a vinda imediata de Mashiach. Uma existência instantaneamente perfeita é não apenas possível como a coisa mais natural do mund

FRASE PARA REFLETIR:

"Se você se sente só é porque construiu muros em vez de pontes."

A Yeshiva Lubavitch deseja a você um Shabat Shalom !!!



www.
ANASHBRASIL
.com.br

VINHOS

Guéfen

Anuncie você também no Likrat Shabat

Contato: infolikratshabat@gmail.com

Likrat Shabat virtual:

Receba o Likrat Shabat em seu e-mail toda semana
envie um pedido para: infolikratshabat@gmail.com ou
faça download em anashbrasil.com.br



O Likrat Shabat é uma publicação semanal da Yeshivá Tomchei Tmimim

Endereço: Rua dos Bandeirantes, 376 - São Paulo, Brasil

Telefone: 3313-7771 Fax: 3313-7984

E-mail: yeshivalubavitch@uol.com.br